A RELIGIÃO E PRODUÇÃO DOS CORPOS: O CASO DAS MULHERES DA IGREJA PROTESTANTE

Luizinho Jorge CÁ [1], Lourenço da Conceição Cardoso [2]

RESUMO

O presente artigo objetiva reflectir sobre a produção do corpo feminino por meio da política religiosa com base nos argumentos teóricos de Michel Foucault, Vítor Sérgio Ferreira, D. Le Breton e outros autores que já discutiram às temáticas paralelas senão iguais as questões religiosas e doutrinais normativas que foram objectos das discussões da disciplina (Corpo e política) ministrada pela Profª. Drª. Anne Sophie Marie Frederique Gosselin da Silva durante o semestre 2019.1 na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Deste feito o trabalho procura evidenciar, que, de modo geral, as doutrinas religiosas são conjuntos de dogmas que procuram instalar no seu espaço as leis que devem ser seguidas por todos e todas tendo como maior preocupação estabelecer normas que consideram universais tanto para os sujeitos religiosos assim como para os que não se encontram dentro desse padrão. O procedimento metodológico enfatiza-se na conjunção das bibliografias sobre a dominação masculina e as reflexões sobre as temáticas da violência simbólica que conceituam a religião protestante como uma instituição social que exerce o poder coercivo para controlar os corpos através de rituais e mandamentos de leis de Deus. O resultado final desse trabalho demonstra que a supremacia do homem protestante sobre a mulher protestante é fruto do exercício do poder político e disciplinar religiosa fundamentada na Bíblia, na fé e na crença divina.

Palavras-chave:

Poder da religião protestante. Produção do corpo. Corpo feminino.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidade (IH), Discente, e-mail: luizinhca@gmail.com

[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidade (IH), Docente, e-mail: lourencoccardoso@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao grosso modo, todos os corpos dos homens religiosos e das mulheres religiosas, e em especial os corpos da religião protestante são sujeitos/obrigados e obrigadas a submeterem às práticas doutrinais para preservarem a fidelidade e o respeito escrupuloso das sagradas escrituras (a Bíblia), e isto confere a religião protestante a característica e capacidade de conversão/fabricação dos corpos humanos. Apesar de comungarem a mesma prática religiosa, é notável a existência de algumas peculiaridades entre o corpo masculino e o feminino de igreja protestante no que diz respeito a forma do tratamento. É nesse âmbito que se vê a importância de adotar o corpo feminino nesse trabalho como principal centro de analise e discussão que historicamente parece apresentar maior grau de controle religioso e de subestimação aos olhos da sociedade e não o seu oposto (corpo masculino).

METODOLOGIA

A preocupação central nesse trabalho enquadra-se em explicar as causas da subordinação das mulheres da religião protestantes perante os homens da mesma religião. Dada a natureza social dessa pesquisa é utilizada a metodologia qualitativa como a mais adequada para a obtenção dos resultados pretendidos, porque o procedimento metodológico qualitativo apresenta de forma genérica um conjunto de esboços que contempla o objectivo desse trabalho. O principal delineamento para a exploração e recolha de informações sobre o tema é a técnica de revisão da literatura. Iniciou-se a pesquisa por meio de consultas dos livros, artigos impressos e em formatos electrónicos baixados na internet. Depois da leitura seguiu-se para as recolhas, análises e interpretação dos dados por meio de fichamentos sistemáticos dos textos seleccionados e finalmente a reflexão rigorosa com base nas informações acolhidas gerou o resultado parcial da pesquisa por meio da dedução de teorias bibliográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sentido conceitual o corpo é um signo que através dele se expressa diferentes marcadores sociais do sujeito. Nessa ótica o corpo é um elo de comunicação capaz de emitir a mensagem independentemente da vontade de quem o pertence. “Mesmo que o seu portador não intencionar a comunicar, o corpo inevitavelmente consegue estabelecer a interacção com o receptor dos sinais corporais através dos gestos, emoção, tonalidade e expressão facial. Portanto, conhecer a linguagem corporal é urgente para o efeito da sua descodificação e interpretação”. (FERREIRA, 2013. Pag.501). É interessante nesse trabalho evidenciar que as expressões do corpo feminino da igreja protestante são efeitos de uma elaboração social e cultural religiosa.

Desde a história até aos dias de hoje, as mulheres protestantes foram e são entendidas como a camada mais frágil e que devem cuidar muito para não cometerem os pecados. Olhando para as sociedades em que se predominam as práticas protestantes hoje em dia, é notável que praticamente, a comunidade pouco condena um homem casado quando ele comete adultério, mas o assunto tem peso moral maior se uma mulher tiver relação sexual com um homem que não a casou, porque esse último corre risco de ser chamada de “puta”. Não obstante, isto explica a falta da liberdade que o corpo da mulher foi e é submetido perante o corpo do homem protestante.

No entanto, importa indagar: Porquê que o corpo da mulher ocupou essa posição de vítima? Porquê que os mesmos atos do sexo não poderiam ter igual peso social para os dois corpos (feminino e masculino da mesma religião)? As respostas sobre essas questões podem ser encontradas nos discursos das escrituras sagradas e dogmáticas. Os discursos nos textos bíblicos apontam a inferioridade feminina e do corpo da mulher, considerando-o de mais vulnerável aos pecados e tentações. Desta forma, é possível afirmar que a religião, especificamente a religião protestante alimenta e fortalece as diferenças entre o homem e a mulher, assim como está evidente na Bíblia a superioridade do primeiro sobre a segunda na criação divina.

Os tratados dirigidos às mulheres protestantes discutiam e discutem pouco sobre a questão do desejo individual e davam mais destaque aos perigos do sexo, por isso que durante todas a suas vidas as mulheres crentes são obrigadas a conservarem a suas perfeições e santidades, e em consequência disso ficam interditadas as suas próprias liberdades enquanto sujeitos sociais e singulares.

Um dos meios da perpetuação das leis da igreja protestante que acabam de transformar as mulheres em seres acríticos é a educação corporal religiosa sustentada por meio da fé e em cuidado de não cometer o pecado. Desde a infância, a família, especialmente, a família protestante estabelece diferentes formas e padrões educativos que diferenciam os corpos das meninas dos corpos dos rapazes. No ponto de vista analítico, o ato da selecção dos brinquedos e roupas do uso feminino e os do uso masculino é muito insinuador dos pensamentos e da formação da consciência das crianças enquanto indivíduos sociais que posteriormente são naturalizados e acatados como algo normal, inquestionável e socialmente aceitável por todos e todas. Porem, nem sempre isto justifica a transgressão da própria família que educou os dois de maneira diferente, porque esse modelo pedagógico é as vezes fruto de uma herança histórica da família anterior.

O filósofo Francês Michel Foucault admite que qualquer forma de dominação gera a contra dominação (resistência). Partindo desse pressuposto, é fácil afirmar que na condição de vítima a mulher protestante tenta oferecer uma certa resistência, porem sem grandes impactos. Porque em caso da objeção das normas o corpo desta recebe em troca o isolamento, a distinção e a sansão, pela comunidade religiosa. Ainda na mesma linha do pensamento, D. Le Breton afirma que " [...] Em sociedades que permanecem relativamente tradicionais e comunitárias o "corpo" é o elemento de ligação da energia colectiva e através dele cada homem é incluído no sei do grupo [...] " (LE BRETON, 2007. pag.30). Portanto, a força colectiva de Igreja protestante impede de certa forma a manifestação corporal em molde da vontade singular das mulheres afetas a sua estrutura.

A política de controle do corpo da mulher adotada pela igreja protestante não está fora dos argumento apresentados por Foucault quando ele afirma que o poder não se reduz só ao estado, mas que existem outros pequenos poderes inerentes a pequenas estruturas sociais tais como escola que utiliza a sansão normalizadora para controlar um certo número de públicos. Nesse sentido é possível estabelecer um casamento entre o pensamento de Foucault sobre as instituições do ensino e a igreja protestante, porque a igreja protestante é também uma das pequenas estruturas sociais com mesma característica de controle do corpo.

A questão da punição por meio do panóptico e a substituição da violência física para a violência da alma que visa moldar e produzir corpos doceis no âmbito estatal, não apresenta grandes diferenças com as práticas religiosas protestantes que subestimam as liberdades individuais das mulheres. O modelo dos corpos produzidos pela política corporal da religião protestante deixa marcas nos corpos das mulheres fiéis, determinando seus modos de caminhar, de sentar-se, de vestir e de repousar os braços sobre a mesa. E por fim, elas são obrigadas a conservarem a virgindade até ao casamento, para poderem dar a primeira satisfação ao marido eterno.

CONCLUSÕES

A partir do surgimento da igreja protestante até o momento presente, verifica-se a sobrevivência da disciplina sobre o corpo da mulher, isto explicita a existência de um sistema sociopolítico e institucional que sustenta essa prática por um lado, e por outro, esse fato ilustra a relação que existe entre a espiritualidade e o próprio corpo da pessoa protestante. Essa disciplina corporal consegue tomar forma por meio do discurso religioso que tende a produzir e universalizar uma fórmula de verdade para todos os sujeitos por meio do

poder, pois a relação intrínseca entre saber religioso e poder se estabelece a partir do jogo da busca pela verdade. Pode se concluir que quem tem os procedimentos de conquista da verdade religioso tem também o poder exercido por este mesmo regime de produção da verdade e no ordenamento geral do corpo.

De acordo com essa concepção, os corpos das meninas protestantes são úteis somente para as coisas que agradam a Deus, pois só assim que elas conseguirão garantir os seus espaços no "paraíso" (gloria). A educação corporal repassada às meninas protestantes tem como objectivo diferenciá-las das meninas não protestantes o que, de certa forma, acaba de acontecer na prática. Esse processo de diferenciação confecciona crédito que permite concluir que a prática religiosa protestante fomenta sem tolerância o aprisionamento simbólico de corpos das mulheres.

AGRADECIMENTOS

Registro aqui os meus mais sinceros agradecimentos ao Prof. Dr. Lourenço da Conceição Cardoso pelo aprendizado e orientação, à Profª. Drª. Anne Sophie Marie Frederique Gosselin da Silva por ter ministrada a disciplina Corpo e Politica no semestre 2019.1 na Unilab que serviu do objecto da minha inspiração para esse trabalho. E finalmente à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) enquanto uma instituição do ensino superior que através da sua política de desconstrução e desnaturalização das narrativas coloniais e neocoloniais eu tive a oportunidade de ter um novo olhar crítico sobre dogmas sociais e culturais em especial dogmas religiosos.

REFERÊNCIAS

LE BRETON, David. **Sobre algumas ambiguidades** (cap. 2) IN Sociologia do corpo. Tradução de Sonia M.S. Fuhrmann. Editora Vozes, Petrópolis. 2ª ed. RJ. 2007. pag. 87-91.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Trad. Roberto Machado. 4ªed. Rio de Janeiro: Graal, 1984, 295 p. Poder-corpo. Pp. 82-86.

FERREIRA, Vítor Sérgio. **Resgates sociológicos do corpo**: Esboço de um percurso conceptual. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Edição e propriedade. Análise Social, 208, XLVIII (3.º), 2013.